

# A VÓZ



# MATERNAL

Orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE DEZEMBRO DE 1905

NUMERO 1

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

## "A VOZ MATERNAL"

Devido ás grandes despesas com a fundação do Asylo e Crèche da Associação Feminina, que estão funcionando na Ladeira do Piques n. 21, tendo mais de 80 pessoas entre asyladas e creanças na Crèche, fomos obrigadas a modificar o formato da *Revista da Associação Feminina*, bem como o seu titulo. Sendo hoje grandissimas as despesas com as Escolas Maternaes, Eschola Nocturna, Lyceu, Crèche e o Asylo, onde estão amparadas muitas viuvas e orphams, fazemos um appello aos nossos bondosos leitores para que nos concedam ao menos 2\$000 annuaes para auxilio da impressão desta *Revista*.

A *Voz Maternal*, humilde e modesta como é, tem por intuitos tratar dos assumptos concernentes á Associação Feminina Beneficente e Instructiva e da educação das classes desvalidas.

O mais importante objectivo das Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Eschola Nocturna e Lyceu, que se acham fundados, é a educação moral. Para aquelles que pensam sobre o estado actual da nossa educação, é tristissimo o que todos os dias se nos apresenta á vista. A educação da mocidade continúa cada vez mais descurada em nossos dias. Esses sentimentos respeitosos que constituem a força da familia e asseguram á velhice, a necessaria actividade se têm enfraquecido muito. A instrucção apenas começada e logo abandonada, não é completada por esse elemento indispensavel, o ensino moral. Na ignorancia das coisas mais essenciaes ás grandes leis da vida, deixam afrouxar os laços de solida-

riedade que devem unir os homens e conduzi-los para um fim commum. Sem terem da vida um elevado objectivo que os esclareça e fortifique, quando têm de enfrentar com os embates dos interesses, á grande batalha social, falta-lhes esse fundo solido, esse conhecimento da verdade e do dever, que é o sustentaculo supremo, a mais necessaria arma para as luctas da existencia. E' por isso que os caracteres se vão abatendo, a venalidade cresce, a corrupção se avoluma com uma onda de perdição. O soffrimento arrasta-os ao homicidio, flagello de nosso seculo que empolga até as proprias creanças.

E', portanto, urgente e inadiavel prevenir-se o terrivel effeito dessa mal orientada educação nacional. E' nas escholas onde devemos empregar todos os meios para que a mocidade comprehenda que a vida tem um alvo, que a lei moral é uma realidade e tem a sua sancção, fazendo surgir a cada passo a poderosa visão de um mundo de equidade, de amor e de justiça, em que tudo será pesado na balança do Divino Justiceiro. Ha uma doutrina que satisfaz amplamente as elevadas faculdades da alma, a intelligencia, o julgamento e a razão. Infelizmente, porém, essa dontrina não nos foi transmittida sem mescla, mas como só a verdade pôde desafiar a acção do tempo, ainda assim tem conservado atravez dos seculos a sua força, a sua moral e a sua grandeza: é a doutrina de Jesus. E' essa doutrina de amor, de piedade, de misericordia e de fraternidade entre os homens, preconizada por Jesus juncto ao poço de Jacob, a que nos pôde consolar e dirigir, atravez dos innumeraveis desalentos e das contingencias de que é cheia a vida humana.

Tentemos, pela educação das classes desvalidas, regenerar uma grande parte da sociedade, e é a vós especialmente ó corações femininos, que sa-

beis achar o caminho e segredo de vibrar os affectos, a quem imploro auxilio e protecção á tantos pequeninos seres amados de Jesus! Por Deus, tende piedade dessa immensa mássa de creanças infelizes, que vegetam em profunda degradação por falta de quem lhes forme e eleve o espirito!

## ESCHOLAS MATERNAES

A grande obra do presente, o maior dos beneficios generosos para melhorar as condições sociaes é incontestavelmente a obra da educação. O benefico influxo da educação, do ensino e da instrução, desde a mais elementar até á mais elevada, é atenuar, sem duvida, muito dos males que hoje soffremos. Si a educação das classes sociaes não é exclusiva, ou o unico remedio, visto que os defeitos sociaes são derivados de complexas causas, ha de infallivelmente contar-se a educação no numero dos principaes remedios. Uma das maiores necessidades neste assumpto é expôr a verdade, para chamar as atenções da opinião popular, para lhes reclamar o auxilio e para que não pareçam excessivos o pouco que os governos lhes concedem neste primeiro de todos os seus deveres. O espirito de caridade que deve animar o coração dos bons, é sem duvida o do patrocínio gratuito para a educação das classes pobres, que, em todos os paizes, têm sempre merecido o apoio das pessoas generosas e bemfazejas.

Quem melhor poderia desempenhar a sagrada tarefa de diffundir a educação aos desvalidos, ou promover os meios de lh'a ministrar, do que as seuhoras?

Não foram ellas destinadas por Deus para espalhar o bem, o conforto e a educação, especialmente a esses pequeninos seres que Jesus tanto amou?

Ha tantos meios engenhosos para esta innovação redemptora, para esta aurora do bem. Formem-se os saraus litterarios, as conferencias sobre os assumptos capitaes do ensino, as palestras, as discussões, enfim todos os meios possiveis para melhorar a educação infantil das classes pobres; os embaraços resultantes da falta de recursos pecuniarios, fundando cursos gratuitos, devido á iniciativa das pessoas benemeritas.

Entre as excellentes instituições que se tem estabelecido para o desenvolvimento da educação das classes pobres, são as eschololas maternas as mais beneficas, visto que têm por principal intuito affastar durante todo o dia as creanças daquelles que, pela falta de tempo, desidia ou carencia de conhecimentos, não as podem educar, deixando-as no abandono e na completa ausencia das qualidades moraes. O resultado benefico de essas instituições está na acceitação que ellas têm tido em todos os paizes civilizados, onde a ausencia de um pai e as difficuldades provem de duas causas únicas: a miseria e as paixões, tendo, porém, na infancia uma terceira causa especial que é o abandono, e a ausencia de toda a educação moral. Entre nos a debilidade da educação geral para a educação da colectividade, que tem produzido muito dos nocivos efeitos que hoje prejudica o regular andamento nacional. Toda a nossa energia, toda a nossa dedicação se concede, quasi no geral, em prol do progresso material, que de anno em anno augmenta-se e os novos commettimentos. Nos outros paizes são muitas as associações que trabalham para derramar a educação e a instrução entre o povo, trabalhando para derramar a educação e a instrução entre o povo, multiplicando as fazendo florescer as instituições, as eschololas, applicando os premios e bolsas de estudo, com a firme convicção de que, de cada um dos empregados, toda a nação tem um juro mais que remunerador de sacrificio.

Aos elementos que os governos fornecem, embora largamente, juntem-se as dadas generosas e desinteressadas entregues confiadamente a aquelles que, pela sua intelligencia e zelosa administração, distribuem e applicam essas valiosas contribuições.

Não ha duvida que vamos atravessando um dos periodos mais criticos da nossa existencia social, mas, por isso mesmo, deve ser maior o nosso esforço em imitarmos, conforme as nossas posses, o exemplo dos paizes que derramam em favor da educação toda a força e auxilio ao seu alcance, porque comprehendem e avaliam a acção benefica da instrução em toda a sua luz.

Entre as diversas associações que existem nesta capital, á bem das classes desvalidas, a Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo é uma das que maiores beneficios vae prestando á educação das massas ignorantes, apesar das multiplas difficuldades com que lucta, porque si uma grande maioria de pessoas benemeritas a acolhe dispensando os seus generosos donativos, alargando assim o numero das suas eschololas, que já orçam por 25 na capital e interior, com uma frequencia superior a 1000 alumnos, outra a guerreia emprestando intuitos que ella não tem.

Ainda assim a associação tem progredido no numero das suas eschololas maternas, e si não são o que podem ser, e ainda devem ser um dia, mas já é o bastante para uma associação novel, ha pouco mais de um anno concebida, e durante tão curto periodo executada. Além das eschololas, acha-se funcionando na Ladeira do Piques n. 21 o 1.º Asylo e Créche da Associação, com mais de 30 asyldas orphans e viúvas, tendo 50 creanças na Créche.

## BIBLIOGRAPHIA

### A FILHA DO ARTISTA

E' auctora deste romance, em dois volumes, a distincta sra. d. Analia Franco, directora do valoroso apostolado da instrução feminina em São Paulo.

Seu nome de escriptora intelligente e habil está bastante conhecido em nosso nucleo espirital.

D. Analia Franco, desde muitos annos que se consagrou á missão do professorado e á nobre causa da Associação Feminina, fundada e dirigida criteriosamente pelos seus esforços intellectuaes e moraes.

Não ha difficuldade que se opponha á prosperidade dessa benemerita associação que lhe tenha sido impossivel remover.

Com toda a coragem e abnegação a sra. d. Analia Franco tem trabalhado pelo melhoramento da condição social da mulher paulista.

Ainda agora, a publicação deste romance, é uma prova segura desta sua dedicação.

O producto da acceitação publica da obra *A Filha do Artista*, destina-se ao amparo dos orphans e viúvas, bem como á educação de 1000 creanças pobres nas aulas das Eschololas Maternas.

Parece-nos, portanto, que sejam dignos de animação e applausos as generosas iniciativas da illustrada directora de importante cruzada de regeneração e de instrução independente disto, o romance a que o seu valor relativo.

Independente disto, o romance a que nos referimos é singelo e espontaneo. Muitas das suas descrições de paisagens e de scenarios despertam agradável recordação nos leitores brasileiros. Muitas das suas descrições de paisagens e de scenarios despertam agradável recordação nos leitores que tiverem conhecimento da vida rural do paiz.

Ah! se encontram as scenas que se passavam nas fazendas, no tempo da instituição da escravatura; os costumes dos senhores, os movimentos d'alma dos personagens que figuram no romance e que ás vezes vivamente nos entrefêm a attenção.

Éis um dos trechos da descripção do character da encantadora Edith, a moça que residia na fazenda de Bella-Vista :

«Entretanto, Edith, não se limitou só a ellas a sua affeição, que se estendia a todos os outros captivos, os quaes viam na orphan a sua Providencia.

E de facto a chamma de sua caridade achava sempre inumeros meios de livral-os dos supplicios, que teriam soffrido senão fôra a sua providencial intervenção.

• Quantas vezes nas lagrimas dos miseros escravos, ella não confundia as suas proprias lagrimas ?

O que, porém, era fóra de duvida, é que Edith, com a sua docilidade e incontestavel superioridade, pouco a pouco, sem que se sentisse o menor choque, insinuou-se no animo de todos, de modo que, á excepção de Delmira, ninguém escapára á sua magna influencia e tornaram-se intérpretes de sua vontade, sem presumirem em tal.

Não podiam vêr sem se commoverem a magua que se desenhava no bello semblante da moça sempre que ouvia a descripção das penas impostas aos desgraçados e a vehemencia com que ella advogava a sua causa, lhes attenuando as faltas, dava por vezes ás suas palavras uma eloquencia tão persuasiva e insinuante que a não ousavam resistir.

Assim, pois, graças á sua influencia, pouco a pouco foram abolidas as crueis sevicias que a longos annos alli opprimiam os captivos... »

Outras descripções singelas e amenas encontram-se no decurso deste interessante romance familiar e cheio de conforto para o nosso coração.

A auctora, em sua modestia natural, não teve em vista fazer uma obra de arte, mas esmerou-se o quanto lhe foi possivel para que esta publicação litteraria podesse ser lida com apreço.

Depois, se attendermos ao fim humanitario que ella entendeu dar ao resultado pecuniario desse romance—deve ser o caso de appellar para a manifestação dos sentimentos bemfazejos de nossa culta sociedade.

D. Analia Franco, em sua qualidade de escriptora, é mais um temperamento feminino que em São Paulo promove e pleitea pela causa dos desamparados.

(Do *Diario Popular*). LEOPOLDO DE FREITAS.

## LITTERATURA

«A FILHA DO ARTISTA» — (ROMANCE EM DOIS VOLUMES POR D. ANALIA FRANCO)

Uma das primeiras personalidades da litteratura moderna, o notavel e abalizado escriptor brasileiro, Sylvio Romero, em vibrantes rasgos de critica concisa já condemnou a velha mania dos nossos litteratos de nomeada, que deixam a vida nacional exuberantemente productiva em materia de colorido e de realidade, para buscar nas regiões do Velho Mundo assumpto para os seus trabalhos, e, não raras vezes, nos apresentam rediculas personagens á estrangeira, com nomes extravagantes e quasi indecifráveis; com costumes tão extranhos ao nosso paiz, que, prejudicando o valor moral do trabalho, nos tiram o gosto á leitura.

Nos *Ensaios de Litteratura*, nos *Principios de Sociologia*, e, nomeadamente, na volumosa obra *Historia da Litteratura Brasileira*, deixou Sylvio Romero bem definido o valor basico da sua vehemente critica, mórmente quando

tratou do nosso eminente patricio dr. Moraes Filho, tão vivamente applaudido nas «Festas e Tradições». Com a «Filha do Artista», porém, não se dá isso.

E' uma obra prima e, unica não diremos, mas bem poucas tem sido publicadas tão essencialmente nacional.

As paisagens encantadoras das nossas sélvias, a poesia sublime das nossas cascatas, o murmurio suave e cadencioso do regato por entre as campinas orvalhadas, a harmonia melodiosa da passarada alegre por entre a gigantesca matta, a excelsa grandeza da Natura Mãe, tudo apparece no romance de d. Analia Franco, minuciosamente descripto.

Os personagens, as phases distinctas da escravidão, fazendas, festas campestres, são a reproducção fiel da vida nacional, com o prestigio sublimado de suas bellezas, ricamente ornamentadas com o estylo rethorico duma linguagem burilada, cheia de encantos e de naturalidade que captivam, enthusiasmam e até emobrecem.

«A Filha do Artista», destina-se a uma bella propaganda de moral tão pura que as philosophias com suas argucias jámais puderam delinir.

Recommendamos aos nossos amigos e leitores a citada obra, que tem por fim grandioso auxiliar a Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo.

(10—11—903)

B. FLORENCIO.

(D'O Baluarte de Campinas).

## REGIMENTO INTERNO

DAS

Escolas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva

DO

Estado de São Paulo

(Continuação)

Artigo 11. Como meio disciplinar, é permittido castigos e premios.

Artigo 12. Os premios são :

- 1.º Distribuição de cartões de boas notas ;
- 2.º » » » merecimento e louvor ;
- 3.º Elogio perante a classe ;
- 4.º A inclusão do alumno num quadro de honra.

Artigo 13. Os castigos são :

- a) Admoestação particular ;
- b) Más notas ;
- c) Retirada de boas notas ;
- d) Privação de parte do recreio, ou todo recreio, conforme a gravidade da falta, deixada apenas 10 minutos de liberdade ;

e) Exclusão de premios ;

f) Exclusão do quadro de honra.

Artigo 14. Nenhuma outra pena será permittida. E quando a professora tiver de impôr algum castigo, não se guiará nunca pela delação dos outros alumnos.

## CAPITULO VI

DO TEMPO DAS FUNÇÕES ESCHOLARES

Artigo 15. Todas as escholas diurnas da Associação Feminina iniciarão os trabalhos do anno lectivo no dia 7 de Janeiro.

Os exames finais começarão na ultima semana do mez de Novembro e encerram as aulas no ultimo dia do mesmo mez.

Artigo 16. Serão feriados nas Escolas Maternaes os domingos, os dias santos, os dias de festas nacionaes, de 20 a 30 de Junho, os dias de carnaval e de quinta-feira até do mingo de ramos, na semana santa.

Artigo 17. Póde ser interrompido o exercicio das eschololas:

a) Nos dias de incommodo de saúde da professora, que lhe obste ensinar, ou pessoa de sua familia, e por fallecimento de pessoa da familia, sendo de 7 dias para os paes, esposos, filhos e irmãos, e de 3 dias para os parentes de 2.º grau.

b) Nos casos de epidemia.

c) Todas estas faltas devem ser communicadas ás fiscaes das eschololas.

Artigo 18. No meio do tempo marcado para os trabalhos é concedido o intervallo de meia hora para descanso dos alumnos, sob as vistas da professora.

Unico). As creanças de 2 a 5 annos terão mais recreios, porém, ao prudente arbitrio da professora.

Artigo 19. O emprego do tempo escolar é das 10 ás 2 1/2 provisoriamente, isto é, enquanto as eschololas estão sob a direcção das auxiliares.

Unico. Deverá em cada escola ter um diario das lições na sala de aula, ao alcance de leitura para as creanças das eschololas elementares.

## CAPITULO VII

### DA MATRICULA E FREQUENCIA DAS ESCHOLAS

Artigo 20. A Associação Feminina fornece o ensino e todo o material escolar necessario para cada alumno.

Artigo 21. Todo aquelle que quizer matricular seus filhos nas Eschololas Maternaes serão socios da referida associação, contribuindo com 2\$000 mensaes para cada creança.

a) Os filhos de paes reconhecidamente pobres ficam isentos dessa contribuição, assim como os filhos ou protegidos dos que já são socias e bemfeitores.

b) O numero minimo da matricula será 25 e o maximo 40, havendo, porém, espaço sufficiente e salas bem arejadas, poderá ser o duplo, tendo então uma auxiliar.

Artigo 22. Todos os factos relativos á escola, a eliminação serão lançadas nas columnas de observação de cada livro de matricula.

Artigo 23. Os livros de matricula, visitas, material escolar e actas, serão numerados, abertos e rubricados pela presidente da associação.

Artigo 24. No principio de cada mez as professoras devem organizar a relação das chamadas dos seus alumnos, servindo-lhe de base o numero dos alumnos matriculados no mez anterior.

Artigo 25. Nas chamadas diarias, os comparecimentos serão indicados com a letra *c* e as faltas com a letra *f*.

a) Todos os dias as professoras sommarão as faltas e comparecimentos, pondo o resultado no fim da pagina respectiva.

b) No dia 10 de cada mez apresentará a professora um mappa mensal da sua escola conforme o modelo que lhe for dado.

Artigo 26. Nenhuma professora póde receber quantia alguma nas eschololas a titulo de contribuição.

## CAPITULO VIII

Artigo 27. Para a escripturação das eschololas são precisos os seguintes livros: matricula e chamada, inventario, visitas, acta de exames e um livro de ponto para as eschololas reunidas.

Artigo 28. Por deliberação da directoria, cada escola poderá ter denominação especial em homenagem ás pessoas que concorrerem com donativos importantes á bem das eschololas da associação, ou que prestarem o seu apoio moral em prol das mesmas.

## CAPITULO IX

Artigo 29. Cada grupo de eschololas reunidas poderá comportar 4 eschololas ou mais, sendo dirigido por tantas professoras e auxiliares quantas forem necessarias á boa organização das mesmas.

Artigo 30. Nos grupos de eschololas reunidas as creanças serão distribuidas em 4 classes: a infantil, elementar, intermedia e complementar.

Artigo 31. Uma das professoras das eschololas reunidas fiscalizará as mesmas, mediante uma gratificação mensal adicional ao ordenado que perceber, tendo uma auxiliar para ajudal-a na sala que lhe couber.

Artigo 32. A fiscal compete:

§ 1.º Representar a escola em todas as suas relações exteriores;

§ 2.º Fiscalizar todas as classes, dando-lhes conveniente desenvolvimento;

§ 3.º Proceder a matricula e eliminação dos alumnos;

§ 5.º Fazer as professoras elaborarem os mappas mensaes com os esclarecimentos precisos;

§ 6.º Velar pela boa ordem, disciplina e material escolar;

§ 7.º Notar as faltas diarias das professoras;

§ 8.º Logo que as circunstancias permittirem, terá cada grupo de eschololas reunidas uma porteira e uma vigilante encarregadas do asseio e cuidado das creanças menores, ficando, por enquanto, esse serviço a cargo das praticantes;

§ 9.º A fiscal será substituida em suas faltas por uma professora do grupo;

§ 10. A fiscal deverá propôr o que julgar de conveniencia para a boa organização das eschololas reunidas.

## CAPITULO X

### SOBRE O CURSO NOCTURNO

Artigo 34. As eschololas nocturnas destinam-se a fornecer o ensino ás moças e menores pobres que não podem frequentar as aulas diurnas.

§ 1.º Os menores só se matricularão de 12 annos para baixo;

§ 2.º As eschololas funcionarão das 6 ás 8 horas da noite.

Artigo 35. O programma destas eschololas é o mesmo das eschololas elementares.

Artigo 36. As obrigações das professoras são as mesmas das eschololas elementares.

Artigo 37. Estas eschololas ficam sob o direcção das fiscaes, que as visitarão, sempre zelando pela sua boa ordem e progresso.

(Continúa)

IMPrensa

Recebemos e agradecemos as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas:

- «O Sertanejo»;
- «Miniatura»;
- «Paiz»,—Caxias, Estado do Maranhão;
- «A Sciencia»;
- «Perdão, Amor e Caridade»;
- «O Mercantil»;
- «Novidades»;
- «Verdade e Luz»;
- «O Correio do Jahú»;
- «O Intransigente»;
- «O Juvenil»;
- «O Espirita Alagoano»;
- «O Democrata»;
- «Marechal de Ferro»;
- «A Comarca»,—Dois Corregos, Estado de São Paulo;
- «Cidade do Sacramento»;
- «A Regeneração»;
- «Jornal do Brazil»;
- «O Progresso»;
- «A Comarca»,—Mogy-mirim, Estado de São Paulo;
- «O Atalaya»;
- «Gazeta de Leopoldina»;
- «O Arauto»;
- «A Revista Educação»;
- «A Revista Professorado Publico»;
- «A Revista do Sul»;
- «A Revista o Progresso»;
- «A Revista Commercial»;
- «O Industrial»;
- «Gazetinha»;
- «Taubateano»;
- «Orvalho»;
- «O Palmeirense»;
- «A Cidade», de Dois Corregos;
- «Iracema»;
- «União»;
- «Resistente»;
- «A Comarca»,—Codó, Estado do Maranhão;
- «O Rozarense»;
- «O Baluarte»;
- «A Folha»;
- «A Luz da Verdade»;
- «O Reformador»;
- «O ESCRINIO»;
- «A Nova Revellação»;
- «A Revista Espirita da Bahia»;
- «A Revista Espirita do Rio Grande do Sul».

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A' Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas; mantem nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche; Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes.

E' indispensavel que preetemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vac determinando a decadencia das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são: —1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrução primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemas as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embarçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrução e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á séde do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão especificados para as Escholas Maternaes em 1902:

Volpoin	5\$000
Virgilio Aczane	2\$000
D. Raphaella B. Saultier	2\$000
Conrado Meliker	5\$000
Comolio Maria	1\$000
F. P. Ferreira de Oliveira	5\$000
D. Carolina da Costa Pinto	2\$000
» Adelaide Nogueira Monteiro	1\$000
Andres & A. C.	2\$000
D. Maria Teixeira de Carvalho	10\$000
» Fabia Dutra Junior	2\$000
Virgilio Cesar dos Reis	10\$000
Henrique Aubertie	2\$000
Uma anonyma	5\$000
D. Elisa Lacerda	10\$000
Leopoldo Belmonte de Carvalho	2\$000
Juvenal Pereira Leite	3\$000
D. Clara Medeiros	2\$000
» Laura Ceciliano	10\$000

A transportar 81\$000

ARQUIVO

	Transporte	81\$000
D. Olga Penteado	20\$000	
Dr. Margarido da Silva	5\$000	
D. Honoria M. Alves	2\$000	
D. Jalina Ferreira	1\$000	
Moysés Oceano	1\$000	
Casemiro Vitalli	500	
José Braz Gomes	100\$000	
Joaquim Sant'Anna	2\$000	
N. M.	2\$000	
D. Leonor de Sá Ferraz	2\$000	
Julio Honorato Fiozi	1\$000	
José Cisi	5\$000	
Max Marx	5\$000	
D. Candelaria Monteiro	1\$000	
» Isabel Rosa	1\$000	
Uma devota	3\$000	
Dr. José P. Barracho	10\$000	
Manoel Franco do Amaral	50\$000	
Luiz Ferraz	3\$000	
J. F. de Souza	5\$000	
Neidhart & Comp.	10\$000	
Dr. Procopio Malta	100\$000	
D. Anna Maria de Moraes Burchard	50\$000	
Benedicto Esquara	500	
Ferreira Junior C.	5\$000	
Uma anonyma	2\$000	
D. Maria Schumber	20\$000	
Um anonymo	10\$000	
D. Anna Ferreira Bombo	5\$000	
Regimio de Cerqueira	5\$000	
D. Maria Rita Ribeiro da Silva	1\$000	
D. Antonieta Queiroz	5\$000	
Malta & Cerquinho	100\$000	
Francisco C. de Almeida Moraes	50\$000	
Manoel Geraldo Tofjas	20\$000	
Joaquim Cesar	20\$000	
Marcilio Dias Barbosa	20\$000	
Augusto Christiano Gomes	10\$000	
João Gabriel de Jesus	5\$000	
José Cesar	5\$000	
Jorge de Medeiros	5\$000	
Reynaldo Martins	2\$000	
D. Elisa de Abreu (um beneficio)	698\$000	
Manoel L. Ferreira	10\$000	
Obtido por uma socia	5\$000	
Baroneza de Piracicaba	5\$000	
D. Lydia	2\$000	
Pedro Dias	2\$000	
N.	1\$000	
D. Maria de Arruda	2\$000	
D. Joaquina Eugenia	2\$000	
Anonyma	2\$000	
D. Clara Cunha	1\$000	
» Benta Vieira	1\$000	
» Adelf. F.	1\$000	
» Francisca C. N.	1\$000	
Francisco Chacheti	1\$000	
Anonyma	1\$000	
Caetano	1\$000	
D. Emilia	1\$000	
» Serafina	1\$000	
» Biatricia	1\$000	
» Largoaza F.	1\$000	
Anonyma	1\$000	
Anonyma	1\$000	
Constantino	1\$000	

A transportar 1:494\$000

	Transporte	1:494\$000
D. Henriqueta	1\$000	
Pedro	1\$000	
D. Cicilia C. Walte	2\$000	
Jão	1\$000	
Anonymo	2\$000	
Idem	500	
Uma devota	1\$000	
Um donativo	500	
Anonymo	1\$000	
Carlos Arthur Fortes	50\$000	
Francisco A. Bastos e João P. Alves	100\$000	
D. Joaquina C.	2\$000	
Anonyma	2\$000	
D. Genny	2\$000	
Anonyma	2\$000	
»	2\$000	
»	2\$000	
Uma devota	2\$000	
Anonyma	2\$000	
»	1\$000	
D. Henriqueta	1\$000	
» Amalia	1\$000	
Anonyma	1\$000	
D. Francisca C.	1\$000	
Bento	1\$000	
D. Anna Candida	1\$000	
Anonyma	1\$000	
D. Clara N.	1\$000	
Anonyma	1\$000	
»	1\$000	
Barros	1\$000	
Anonyma	1\$000	
»	1\$000	
N.	1\$000	
Anonyma	1\$000	
Um devoto	1\$000	
» »	1\$000	
» »	1\$000	
» »	2\$000	
» »	3\$000	
» »	5\$000	
Pedro Dias	1\$000	
D. Anna de Oliveira	1\$000	
Um devoto	3\$000	

(Continúa).

Somma 1:704\$000

## A TI

Perpassa a noite sombria  
E fulge a aurora radiosa,  
A' quadra hibernal e fria  
Volve a estação luminosa ;

Tudo se muda na vida,  
Tudo passa e se esvaece ;  
Só tua imagem querida  
No meu peito não fenece.

Se os meus olhos volvo e triste  
Sigo o fulgor duma estrella,  
Vejo em tudo quanto existe,  
Surgir tua imagem bella.

Como é teu somno profundo !  
Ninguem mais te póde vêr,  
Se não existes no mundo,  
Nesta alma pódes viver.

A. F.

**Balanço de viagem**

De Abril a Julho de 1903

D. EMILIA SILVA, FISCAL DAS ESCOLAS MATERNAES, EM EXCURSÃO Á CAMPINAS, JAGUARY, DOIS CORREGOS, JAHÚ E JABOTICABAL.

**DEVE**

Dinheiro que recebeu para a viagem no dia da partida.. . . . .	102\$000	
Dinheiro recebido pelo producto liquido do beneficio da Companhia Salla-zar D'Eça, na cidade do Jahú.. . .	150\$000	
Dinheiro recebido de donativos para o Asylo .. . . . . . . . . . .	130\$000	382\$000

**H A V E R**

Dinheiro dispendido em Campinas e Ja-guary com frete de mala, bondes e telegrammas.. . . . .	20\$000	
Dinheiro para passagem e despesas de Dois Corregos a Mineiros .. . . .	6\$000	
Dinheiro dispendido com frete de mala, passagens, hotel, sellos e medica-mentos, em Jahú e Dois Corregos..	110\$000	
Dinheiro para passagens e despêsas de Dois Corregos a Jabotical.. . . .	20\$000	
Dinheiro dispendido com estampilhas, car-ro, frete, carroto, registro de cartas e passagem de Jaboticabal a S. Paulo..	75\$000	
Pago por annuncios na imprensa .. . .	15\$000	
Pago aos bilheteiros no beneficio em Jahú.. . . . . . . . . . . . . . .	6\$000	252\$000
Saldo liquido .. . . . . . . . . . .		130\$000

**S. E. ou O.** 382\$000

Conforme—A thesoureira, *Antonina de Almeida*—A presidente *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*

**Balanço da Kermesse na Penha**

Em beneficio do Asylo e Crèche

DA

**ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA**

De 3 a 14 de Setembro de 1903

**RECEBIMENTOS**

Pelo que se apurou com as bolças .. . . . .	173\$940
Pelo que se apurou nas barracas.. . . . .	974\$760
	1:148\$700

**DESPESAS**

Pago pela construcção da barraca, luz electrica e objectos comprados para as rifas e outros accessorios .. . . . . . . . . . .	332\$500
Pago por carretos dos accessorios de ida e volta, passagens de bonde para o pessoal e mais despesas diversas .. . . . . . . . . .	153\$660
Gratificação a auxiliares.. . . . . . . . . .	75\$000
Valor das prendas que restaram da primeira ker-messe no viaducto, vendidas nas rifas desta..	300\$000
Producto liquido .. . . . . . . . . . . . .	287\$540

**S. E. ou O.** Réis.. 1:148\$700

São Paulo, 30 de Setembro de 1903.—A thesoureira, *Antonina de Almeida*.—A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

**BALANCETE em 31 de Julho de 1903**

	DEBITO	CREDITO
Caixa . . . . .	353\$223	
Contas correntes . . . . .		2:043\$740
Donativos . . . . .		1:103\$160
Despesas geraes . . . . .	15:145\$857	
Material escholar, moveis e utensilios . . . . .	6:067\$660	
Associadas e bemfeitores . . . . .		11:292\$900
Assistencia . . . . .	80\$180	
Bens typographicos . . . . .	611\$500	
Bibliotheca Escholar . . . . .	1:250\$280	
» do Lyceu . . . . .	441\$100	
Contribuições . . . . .		6:901\$470
Asylo de Orphams e Senho-ras Desamparadas . . . . .		2:862\$530
Auxilio á escholas pela Camara municipal. . . . .		2:000\$000
Caixa Economica . . . . .		41\$100
Kermesse e beneficio. . . . .	139\$000	
Donativo para o Asylo e Crèche. . . . .		837\$800
Despesas do Asylo . . . . .	59\$000	
Juros e descontos. . . . .		41\$300
Brazilianisch Bank Für Deu-tschland . . . . .	2:651\$200	
Moveis e utensilios do Asylo. . . . .	325\$000	
<b>S. E. ou O.</b>	27:124\$000	27:124\$000

Conforme. São Paulo, 31 de Julho de 1903.—A the-soureira, *Antonina de Almeida*.—A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

**BALANCETE em 31 de Agosto de 1903**

	DEBITO	CREDITO
Caixa . . . . .	289\$116	
Contas correntes . . . . .		2:033\$140
Donativos . . . . .		1:103\$160
Despesas geraes . . . . .	17:740\$314	
Associadas e bemfeitores . . . . .		13:610\$900
Assistencia . . . . .	80\$180	
Bens typographicos . . . . .	611\$500	
Bibliotheca Escholar . . . . .	1:266\$480	
» do Lyceu. . . . .	441\$100	
Contribuições . . . . .		6:901\$470
Asylo de Orphams e Senhoras Desamparadas . . . . .		2:255\$030
Auxilio á escholas pela Camara Municipal. . . . .		2:000\$000
Caixa Economica . . . . .		41\$100
Kermesse e beneficio. . . . .	139\$000	
Donativos para o Asylo e Crèche . . . . .		1:397\$200
Despesas do Asylo e Crèche. . . . .	59\$000	
Juros e descontos. . . . .		41\$300
Brazilianisch Bank Für Deu-tschland . . . . .	1:881\$700	
Moveis e utensilios do Asylo. . . . .	634\$300	
Material escholar, moveis e utensilios . . . . .	6:240\$610	
<b>S. E. ou O.</b>	29:383\$300	29:383\$300

Conforme. São Paulo, 31 de Agosto de 1903. — A thesoureira, *Antonina de Almeida*. — A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

## Pequenas noticias

**Conferencias.**—Brevemente vão ser iniciadas as conferencias em pról da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, pelas socias benemeritas doutoras Maria Renotte e Maria Saraiva.

—)o(—

Não é pequena a lista das creanças orphans desvalidas que foram apresentadas para serem internadas no Asylo da Associação Feminina, todos os logares acham-se repletos.

—)o(—

No anno vindouro serão installadas as aulas de ensino profissional para as asyladas, passando a funcionarem no Asylo as aulas do Lyceu Feminino, afim de serem aproveitadas pelas orphans que se destinarem ás cadeiras das Escolas Maternaes.

—)o(—

«Almanack Alagoano das Senhoras», para 1904, por L. Lavanère, á venda na Livraria Fonseca, em Maceió, é uma utilissima publicação, cuja parte litteraria, cuidadosamente escolhida, é digna de ser lida pelas senhoras que se interessam pelo movimento feminista que cada vez mais se accentúa em todos os paizes civilizados.

—)o(—

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar um brilhante discurso do exmo. sr. senador Paulo Egydio, na parte referente á nossa Associação Feminina Beneficente e Instructiva. Esse discurso pronunciado no Senado em 18 de Novembro, é um trabalho importantissimo que merece ser lido por todos aquelles que se interessam seriamente sobre as questões vitaes, relativas ás classes desprotegidas. Pretendemos publical-o no proximo numero, bem como um artigo litterario do nosso distincto collaborador o sr. dr. Tulio de Campos.

—)o(—

Nos dias 27 e 28 do corrente encerram-se os exames e mais trabalhos do grupo e escholas reunidas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva. Havendo no 1.º daquelles estabelecimentos, sito no Largo do Arouche n. 64, uma pequena exposição dos trabalhos das creanças, para a qual convidamos as nossas associadas. A pedido de alguns paes continuam a funcionar as escholas isoladas da referida associação. No dia 25 de Janeiro serão realizadas as festas de distribuição de premios ás creanças que mais se distinguirem nos exames finaes.

—)o(—

Recebemos e muito agradecemos á distincta firma dos srs. Granja & Comp. a quantia de 66\$520, que generosamente foi offerecida á Associação Feminina Beneficente e Instructiva. Oxalá que, em favor da infancia desvalida, pudessemos registrar outras concessões generosas.

—)o(—

Recebemos e agradecemos varios opusculos das «Synopses Geographicas», pelo sr. F. Guimarães Junior, professor no The Anglo Brazilian School. E' um excellente resumo que recommendamos aos professores pelo grande auxilio que vai prestar ao ensino dessa materia.

No dia 25 de Janeiro, anniversario da fundação do Lyceu Feminino, serão installadas as primeiras aulas profissionais da Associação Feminina, as quaes são costuras, flores artificiaes, typographia e escripturação mercantil. Por essa mesma occasião será feito solemnemente a entrega dos diplomas ás alumnas que concluirem o curso da Eschola Maternal, bem como a promoção das que tiverem melhores notas.

—)o(—

Offereceram espontaneamente os seus serviços medicos gratis aos pobres da Associação Feminina os illustres clinicos drs. João Pedro da Veiga, Evaristo Bacellar, João Rudge, Campos Seabra e Maria Renotte.

Todos têm dispensado a melhor boa vontade quando pedimos o seu auxilio em favor dos desvalidos, e por isso muito penhoradas agradecemos a esses nobres e humanitarios espiritos os relevantes serviços que têm prestado a nossa associação.

—)o(—

Muito agradecemos tambem os opusculos da «Defesa contra a Tisica» que bondosamente nos foram offerecidos pelo sr. dr. João Pedro da Veiga.

—)o(—

Afim de serem de novo reorganizadas, foram suspensas as Escolas Maternaes da rua da Consolação e Conselheiro Carrão. A da rua Prates mudou-se para a Travessa Guarany n. 13. A da Alameda do Triumpho para a Alameda Nothman n. 5.

—)o(—

N'uma das Escolas Maternaes serão installadas, em Janeiro proximo, classes especiaes de francez, inglez, italiano e allemão, para os alumnos que quizerem aprender essas linguas, para esse fim se offeceram distinctas professoras estrangeiras.

—)o(—

Si muitas vezes no meio da lucta difficillima que empreendemos de socorrer aos pobresinhos desvalidos com os donativos que para elles supplicamos, temos recebido doestos ou o silencio do egoismo indifferente, por outro lado a generosidade e o estimulo das pessoas benevolas e altruistas nos tem animado muito neste espinhoso empreendimento, entre essas, pedimos venia ao seu auctor para publicar a carta abaixo, que em extremo nos penhorou:

—«Exma. sra. d. Analia Franco.

Um feliz acaso trouxe-me ás mãos o n. 9 da revista «O Espirita Alagoano», onde li o vosso inspirado reclamo em pról da infancia desvalida, para quem pedis auxilio, que lhe proporcione abrigo, educação e subsistencia.

Sim, exma. sra., é assim que Deus quer a caridade, é a quem assim procede que Elle offerece agradecido a mão a beijar; e Elle aceita o beijo com a effusão de uma extremosa mãe ao receber as caricias do filho que adora. Quem déra que tivesses imitadores em todos os pontos onde se ouvisse o écho dorido do pobresinho que pede pão para o corpo, nutrição para a alma que definha, porque a caridade lhe escondeu a mão?

Exma. sra., consenti que vos peça a mercê de mandardes receber de meus correspondentes, os srs. Joaquim José Gonçalves & Comp., no Rio de Janeiro, á rua 1.º de Março n. 59, a importancia da ordem que vereis junta, de cincoenta mil réis (50\$000), que dareis applicação em bem da vossa caridosa e humanitaria Associação Feminina, na parte mais propicia á infancia que protegeis.

Com o mais subido respeito, me firmo vosso humilde creado. Engenho Lyra Riachuelo, Estado de Sergipe, 11 de Setembro de 1903.—DIONISIO ELEUTERIO DE MENEZES».

Typographia da Vóz Maternal, Ladeira do Piques, 21.

